



Ajuda aos recém-nascidos recebe Prémio Pantene Pro-V

A marca que desde o início tem estado ligada ao Prémio ACTIVA distinguiu, este ano, a Associação Ajuda ao Recém-Nascido, oferecendo-lhe um prémio no valor de €25.000, que foi entregue à sua presidente, Marina Amoso.



Fátima Lopes entrega o Prémio Pantene e a placa comemorativa a Marina Amoso e Alexandra Vasconcelos, ambas da Associação Ajuda ao Recém-Nascido



No fim da festa, Bárbara Guimarães recebeu produtos Pantene Pro-V, que foram também entregues a todos os convidados



Em cima: Mercedes e Francisco Pinto Balsemão felicitam Marina Amoso e Alexandra Vasconcelos



Ana Travassos com Joana Andrade, ambas da Pantene (ao lado, à esq.) Ao lado: Fátima Lopes com Lynne Archibald, da Associação Laço e vencedora do Prémio Pantene Pro-V do ano passado



Prémio Pantene Pro-V

Marina Arnoso

“Fiquei muito feliz com o prémio...”



“Portugal ainda é um país com muita pobreza, e custava-nos ver tanta gente que saía da maternidade e levava os bebés para casa sem nada para lhes vestir.”

A presidente da Associação de Ajuda ao Recém-Nascido, que já foi distinguida com o Prémio Mulher ACTIVA 2002, recebeu este ano o galardão da Pantene.

Marina Arnoso este ano voltou a subir ao palco deste evento para receber o Prémio Pantene Pro-V, que distingue uma associação. “Foi o culminar de um ano que nos correu da melhor maneira”, comentou Marina Arnoso, que falou à ACTIVA sobre a sua alegria com mais este reconhecimento. “O Prémio Pantene distingue uma associação que tem muitas voluntárias dedicadas e unidas. O prémio vai ser totalmente gasto em apoio aos bebés, melhorando substancialmente a qualidade da nossa ajuda.” As melhorias podem ser tão práticas como, por exemplo, poder comprar carrinhos de melhor qualidade. “Os nossos bebés merecem tudo, e é isso que lhes queremos dar.”

Apoio, afecto e dedicação

A Associação Ajuda ao Recém-Nascido – que vai passar a chamar-se Banco do Bebê – foi criada com o intuito de ajudar as mães carenciadas que saíam da Maternidade Alfredo da Costa (MAC). Tudo teve início há 17 anos, quando Maria José Nogueira Pinto, então direc-

tora da MAC, pediu a Marina Pinheiro Arnoso e a M.^a Luísa Lancastre que organizassem um grupo de voluntariado de apoio às grávidas. Em 1996, nascia a Ajuda ao Recém-Nascido. “As voluntárias aperceberam-se de que muitas mães eram carenciadas e começaram a levar artigos de casa para lhes dar”, explica Marina Arnoso.

Hoje, as prateleiras estão cheias de casaquinhos e meias, mas também de alcofas, camas, produtos de higiene, carrinhos...

Em 2002, começou igualmente um serviço de apoio domiciliário a prematuros, que ajuda as mães a lidar com crianças tão frágeis. A sua fisioterapeuta, Cristina Nogueira, foi precisamente uma das nomeadas para o Prémio Mulher ACTIVA 2006. “A Cristina não é uma simples fisioterapeuta”, revela Marina Arnoso. “Integra-se totalmente nas famílias, tornando-se uma segunda mãe para estes bebés.” Tudo faz parte da mesma filosofia: “Nós não queremos números – explica Marina Arnoso –, queremos ajudar bem os bebés que apoiamos.”



PRÉMIO
Mulher
ACTIVA 2006

As nomeadas

Mais uma vez, a revista ACTIVA teve a difícil tarefa de seleccionar dez nomes para o Prémio MULHER ACTIVA 2006. Conheça o trabalho destas mulheres e o que as faz lutar pelas causas que defendem.



Cristina Maria Nogueira

Fisioterapeuta na Associação
Ajuda ao Recém-Nascido

- Decidiu ser fisioterapeuta por vocação, e hoje, quando olha para trás, julga ter descoberto este gosto já tarde na vida. Passou pela ortopedia e pela neurologia, “mas é nesta área em que me revejo”, conta Cristina Nogueira, que, há cerca de três anos e meio, começou a trabalhar como fisioterapeuta na Associação Ajuda ao Recém-Nascido.
- Esta associação foi criada em 1996 por um grupo de voluntárias da Maternidade Alfredo da Costa. O objectivo era dar apoio às famílias com maiores dificuldades. Com o aumento do nascimento de bebés prematuros, o serviço de pediatria da própria maternidade sentiu necessidade de criar um serviço domiciliário de ajuda às famílias após os prematuros saírem do hospital, pedindo ajuda à associação, que desde logo se mostrou receptiva a este projecto.
- Além de fisioterapeuta, Cristina Nogueira desenvolve como voluntária desta associação, e em particular no apoio ao domicílio, uma actividade que vai muito além da vertente técnica. “É impossível centrar-me somente na minha área. Acabamos por estender o nosso trabalho aos outros filhos e, por exemplo, quando chega a altura do bebé entrar para a creche, ajudamos a mãe nesse processo de integração. O importante é reforçarmos as competências parentais, por isso, o que fazemos não é pela família, mas sim com a família, para que ela se sinta encorajada.” Os resultados são satisfatórios e cada vez mais as pessoas são receptivas a este tipo de ajuda. “É apaixonante poder fazer algo por estas crianças”, conclui.